

PERTENCIMENTO ÉTNICO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NEGRAS: POR UMA DISCUSSÃO SOBRE A POLÍTICA DE COTAS NO CAMPUS VI DA UEPB

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (Universidade Estadual da Paraíba)
melaninha@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no ano de 2006, através da Resolução UEPB/CONSEPE/06/2006, foi definida uma política de reserva de vagas para o Concurso Vestibular da Instituição. Sendo assim, a partir do ano de 2007 na UEPB, a partir da Resolução supracitada, cinquenta por cento (50%) do total de vagas de cada curso de graduação passou a ser destinado a candidatos aprovados no Vestibular da Instituição que tivessem cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas do Estado da Paraíba.

Cumprir destacar que, de acordo com inúmeras pesquisas realizadas no Brasil, os negros estão alocados, em sua grande maioria, nas classes sociais mais baixas (FERNANDES, 1978; HASENBALG, 1979; AZEVEDO, 1996; PINTO, 1998; TEIXEIRA, 2003). Baseando-se no exposto anteriormente propõe-se aqui um estudo sobre a questão da inclusão de alunos (as) negros (as) na UEPB através da Política de Cotas Sociais da Instituição e suas trajetórias. O que se pretende compreender é, em última instância, como estes alunos (as) se vêem enquanto negros (as) e “cotistas” ou como os(as) estudantes auto-reconhecidamente negros (as), ingressos na UEPB através do Sistema de Cotas Sociais, constroem sua identidade étnico-racial.

Além disso, objetiva-se perceber quais os caminhos percorridos por estes (as) estudantes acima citados (as) até chegar à UEPB e ainda perceber suas trajetórias no âmbito desta instituição de ensino superior.

2 METODOLOGIA

Sendo assim, para a consecução deste estudo, descritivo-analítico e quanti-qualitativo, realizou-se uma pesquisa a qual seguiu os seguintes procedimentos:

- 1) Mapeamento dos alunos ingressos no Campus VI da UEPB através do Sistema de Cotas Sociais através da aplicação de questionário;
- 2) Realização de entrevistas abertas, pré-estruturadas e individuais.

No Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE) da UEPB são oferecidos os cursos de Licenciatura Plena em Letras com dupla habilitação: Letras/Português e Letras/Espanhol, Bacharelado em Ciências Contábeis e Licenciatura Plena em Matemática, atendendo a uma demanda de 956 alunos oriundos de varias regiões inclusive de outros Estados, os quais cursam Letras/Português (227), Letras/Espanhol (175), Ciências Contábeis (386) e Matemática (168), segundo dados disponibilizados pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG) no período de 2013.1¹, período no qual esta pesquisa foi realizada.

Neste sentido, o universo desta pesquisa foi constituído por todos os alunos matriculados nos cursos anteriormente citados que tenham ingressado no Campus VI da UEPB através do Sistema de Cotas Sociais e que se auto reconheceram como negros.

Primeiramente faz-se necessário salientar que o procedimento da pesquisa bibliográfica, basilar para quaisquer pesquisas, realizou-se no período de agosto de 2012 a fevereiro de 2013.

Outro procedimento adotado foi o do mapeamento através de questionários anteriormente referidos para que se soubesse quais dos alunos matriculados nas três graduações que funcionam no Campus VI da UEPB ingressaram nesta Instituição mediante o Sistema de Cotas Sociais, ou seja, para que se soubesse quais destes são “cotistas”, e ainda, entre estes quais são auto-reconhecidamente negros, bem como para obter destes seu perfil sócio-demográfico.

Vale salientar que este procedimento foi necessário devido ao fato de não haver nenhum registro oficial dentro da UEPB através do qual fosse possível identificar nosso universo a ser pesquisado. Sendo assim, tais

¹ Vale salientar que estes dados fornecidos pela PROEG/UEPB para o período 2013.1 excetuam os casos de reajuste de matrícula e de abandono do curso ao longo do semestre.

questionários foram aplicados de 20 de maio a 06 de junho de 2013 e tabulados entre 07 a 20 de junho do mesmo ano.

Desse modo, foram aplicados ao total quatrocentos e quarenta e quatro questionários (444). A partir destes percebeu-se que cento e setenta e dois (172) estudantes são cotistas e, ainda, entre estes, apenas sete (7) se auto-reconheceram como negros. Dentre estes sete, três são do curso de Ciências Contábeis; dois são do curso de Matemática e dois do curso de Letras.

Devido à exigüidade do tempo para concluir a coleta dos dados da pesquisa e passar para análise dos mesmos e para posterior escrita do relatório, decidiu-se por realizar as entrevistas apenas com três estudantes cotistas negros, tendo sido estes escolhidos por meio de amostra estratificada por curso. Sendo assim, foi sorteado aleatoriamente um dentre os três estudantes de Ciências Contábeis; um dentre os dois estudantes de Letras e um dentre os dois estudantes de Matemática.

Estas entrevistas foram realizadas no sentido de através das mesmas apreender a visão de mundo dos alunos cotistas negros do Campus VI da UEPB acerca do modo como eles se vêem do ponto de vista étnico-racial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabe aqui colocar que os sete alunos acima mencionados que se auto-reconhecem como negros podem ser vistos como vivendo uma experiência de ascensão social, ou seja, formam o que Valente (1994) chama de “**elite negra**”. Tal experiência de ascensão social vivida por estes alunos cotistas e negros deve-se, em grande medida, à entrada destes na Universidade.

Desta feita, percebe-se que os cotistas negros aqui pesquisados fazem jus ao seu ingresso na UEPB através da Cota Social, por pertencerem às classes sociais mais baixas, haja vista os dados que indicam sua renda familiar, sendo estes, ainda, colaboradores para a composição de sua renda familiar. Além disso, ainda leva-se em consideração que está se falando aqui de alunos que precisam trabalhar e concomitante trabalham.

Através dos dados oriundos da aplicação dos questionários e das entrevistas feitas evidencia-se que, como sugere Teixeira (2003), uma das estratégias utilizadas pelos alunos negros cotistas pesquisados é a garantia de

um trabalho que propicie o sustento enquanto se promove a formação universitária. Esta garantia envolve pequenas expectativas, de forma que, em troca da segurança abre-se mão da tentativa de ter aspirações profissionais mais altas. São universitários desempenhando funções simples em relação a sua profissão: funcionário de mercadinho, auxiliar em escritório de contabilidade, auxiliar em creche municipal, ajudante de cozinha.

Cumpra aqui ainda colocar a visão que os alunos cotistas têm em relação à Cota Social mantida pela UEPB. Desse modo, percebe-se que nos relatos destes cotistas a Cota aparece como algo que lhes garante o acesso à Universidade, algo que sem isso seria muito difícil ou mesmo impossível, dada a sua formação escolar considerada deficitária, pois percorrida na escola pública; porém, a Cota também aparece nestes relatos como algo que lhes faz passar por situações de preconceito dentro da Universidade e, que, por isso, precisam estar sempre preocupados em demonstrar bom desempenho em relação àqueles que não entraram na Universidade por meio da Cota Social.

Por fim, salienta-se que, na visão dos cotistas negros, a cota não é acionada como elemento construtor de sua identidade étnico-racial. Sendo assim, podemos afirmar que esta política afirmativa é acessada naquilo que toca à classe social, não naquilo que toca à sua identidade étnica.

4 CONCLUSÃO

Através dos dados coletados nesta pesquisa é possível evidenciar certo perfil sócio-demográfico da população estudada, os quais lançam luz sobre questões tais como: qual o lugar do estudante negro cotista na UEPB, universidade pública paraibana? Possíveis respostas para tal pergunta esbarram na dificuldade relacionada à insuficiência de informações disponíveis, enfatizando a necessidade de desenvolver esforços no sentido da constituição de um acervo de dados que possa servir de subsídios tanto para possíveis pesquisadores da temática quanto para a reflexão sobre políticas públicas internas e externas voltadas ao combate ao racismo.

Dentre as instâncias da UEPB relacionadas à questão, tais como Pró-Reitoria de Graduação, Comissão Permanente do Vestibular (COMVEST) e Coordenações de Curso de Graduação, nenhuma possui informações sobre

quem são os ingressos na Instituição através da Cota Social, bem como não existem quaisquer registros sobre a “cor” dos estudantes da Instituição, como pode ser percebido por meio da ficha de matrícula que o aluno recém-ingresso preenche na Coordenação do seu curso e lá fica arquivada, sendo o único registro oficial deste aluno.

Desse modo, sugere-se aqui, a quem competir possa, que este quesito acima citado seja incluído nos registros oficiais e públicos mantidos pela UEPB, respeitando não só os ditames do Ministério da Justiça, como também contribuindo para o esclarecimento das condições da população negra que esta Instituição venha a atender e, assim, possivelmente, para a reflexão sobre as contribuições que a mesma possa oferecer para o aprimoramento das políticas de ação afirmativa que ela própria mantém, pois se em seus registros não se tem controle sobre quem ingressa na Instituição por meio da Cota Social, é possível, então, afirmar que esta política garante o acesso, mas não dá conta da permanência daqueles que aqui entram por este caminho.

5 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Thales. **As Elites de Cor Numa Cidade Brasileira: Um Estudo de Ascensão Social & Classes Sociais e Grupos de Prestígio**. Salvador: EDUFBA, 1996.

FERNANDES, Florestan. **O Negro no Mundo dos Brancos**. Difusão Européia do Livro: São Paulo, 1978.

HASENBALG, Carlos A. **Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil**. Edições Graal: Rio de Janeiro, 1979.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

PINTO, L. A Costa. **O Negro no Rio de Janeiro: relações de raças numa sociedade em mudança**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

TEIXEIRA, Moema de Poli. **Negros na Universidade: Identidades e Trajetórias de Ascensão Social no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. **Ser Negro no Brasil Hoje**. São Paulo: Ed. Moderna, 1994.